



TUMOR ÓSSEO E AMPUTAÇÃO EM PACIENTE JOVEM: REPERCUSSÕES EMOCIONAIS E CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA HOSPITALAR

Eixo Horizontal: EH3: SUBJETIVIDADE, SOFRIMENTO E URGÊNCIA SUBJETIVA

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Rafaela Cardoso Matias; Thalita Sacramento de Britto Almeida;

Introdução: No primeiro contato com o diagnóstico de câncer, o paciente e sua família são marcados por todo impacto que concerne o contexto sociocultural em torno da doença oncológica, associado a evolução e ao prognóstico de uma doença incurável, sofrimento intenso e terapêuticas invasivas e mutiladoras quando indicada a amputação do membro. Tal procedimento contribui para sobrevivência do paciente, mas também gera sequelas psicológicas importantes. Considerando essa fragilidade e instabilidade emocional frente ao adoecimento, se faz necessário o suporte psicológico. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo abordar as questões emocionais relacionadas à amputação de um membro em paciente jovem por conta de tumor ósseo, considerando o indivíduo como um ser biopsicossocial, e as contribuições da psicologia. **Método:** O estudo de caso foi elaborado a partir de uma experiência durante o estágio de psicologia hospitalar no décimo semestre do curso de psicologia, no Hospital Santo Antônio em Salvador- BA, sob a supervisão da psicóloga responsável pelo setor. **Resultados e discussão:** O caso em questão retrata um paciente de 37 anos que foi diagnosticado com tumor ósseo e indicação de amputação do membro superior esquerdo, e logo no momento seguinte, enquanto ainda elaborava a perda do membro, recebe a notícia de uma metástase pulmonar. Através do acompanhamento psicológico foi ofertado um espaço para a elaboração e ressignificação das perdas, limitações e mudanças desencadeadas pelo adoecimento, bem como realizada a psicoprofilaxia cirúrgica e trabalhadas as demandas no pré e pós-cirúrgico. Conteúdos importantes foram abordados, como: comunicação do diagnóstico e prognóstico junto a equipe médica, presença de dor, membro fantasma, imagem corporal, autoestima, fortalecimento dos recursos de enfrentamento, posterior retorno ao domicílio, adaptação e ajustamento. Além disso, possibilitou uma atuação em equipe, e abordagem também com a família, que o acompanhou durante todo o processo. **Considerações finais:** A partir do estudo foi possível aprofundar a singularidade de uma amputação devido um tumor ósseo e todas as repercussões emocionais decorrentes. A história deste paciente reforça as inúmeras possibilidades de atuação da psicologia hospitalar no contexto de amputação, que torna-se mais complexo no âmbito da doença oncológica. Assim, se faz necessário reconhecer o processo do adoecimento, levando em consideração a subjetividade do indivíduo e os recursos de enfrentamento que possui, reconhecendo seu sofrimento e dificuldades, a fim de auxiliar durante todo o processo.